

Carta de Paulo

Aos

COLOSSENSES

(1º ESTUDO)

É DA

COMPETÊNCIA

DE DEUS

COLOSSENSES 1.1,2

REV. SILAS MATOS PINTO

1º - COMPETÊNCIA

Colossenses 1.1-2 – *“Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, por vontade de Deus, e o irmão Timóteo, aos santos e fiéis irmãos em Cristo que se encontram em Colossos, graça e paz a vós outros, da parte de Deus, nosso Pai”.*

Nos acostumamos às cartas paulinas e as outras, pois as usamos diariamente nos nossos cultos, sermões e estudos bíblicos. Estamos falando de uma época inicial da igreja onde não haviam pastores e as igrejas, formadas por gentios convertidos, davam seus primeiros passos na fé.

Ao contrário de nós, que temos vasto material e meios para aprimorarmos nosso conhecimento, eles tiveram apenas a pregação dos poucos evangelistas que passaram no seu meio e por breve tempo, como em Tessalônica, que Paulo pregou por apenas três finais de semana.

Durante esse pouco tempo eles ouviram algo novo, do qual nunca antes tinham ouvido – o Evangelho. Creram e se entregaram a Jesus. Sua vida foi transformada. Abandonaram suas idolatrias, feitiçarias e misticismos, tão comum no mundo pagão, e se entregaram totalmente a nova fé.

Entender isto é essencial para compreender o valor destas cartas para estas igrejas, pois eram o único material doutrinário que tinham para compreender o evangelho, a vontade de Deus e assim entender o que Deus desejava deles e como deveriam

viver as suas vidas a partir daquele novo momento da sua vida. Estas cartas foram essenciais para o conhecimento de Deus.

Hoje trataremos sobre competência. Quanto usamos esta palavra, inicialmente, pensamos em alguém que faz alguma coisa bem-feita, mas devemos entender que ser competente é agir de acordo com o ofício, ou responsabilidade atribuída.

O prefeito é competente para tomar decisões sobre a cidade que recebeu a tarefa de administrar. Ele tem de agir e será responsabilizado se não o fizer. As decisões, sejam grandes ou pequenas, são de sua responsabilidade, ou seja, de sua competência.

É o mesmo que acontece ao juiz. Os casos são dirigidos a ele e não a outro, pois ele é a pessoa a quem compete julgar. Suas palavras e ações serão tomadas com autoridade e poder, pois a ele compete agir com a autoridade recebida.

Hoje trataremos sobre a competência divina. Nosso tema será:

AQUILO QUE É DA COMPETÊNCIA DE DEUS.

Há muita deturpação sobre aquilo que é da competência de Deus, pois querem tomar decisões sobre coisas que não lhes compete. Querem determinar bênçãos que não foram ofertadas por Deus. Declaram não aceitar as coisas como são e que foram decididas por Deus. Assim exigem para si uma autoridade que

não possuem, pois Deus é que é competente para atuar nesses casos e cabe-nos apenas acatar suas decisões.

É da competência de Deus abençoar. Muitas vezes pedimos bênçãos e nos entristecemos quando não as recebemos. Se Deus nos deu é porque entendeu que dá-las seria bom para nós. Se não nos deu é porque achou que elas não nos fariam bem. Como servos devemos nos aquietar e aceitar as decisões de Deus, pois ele sabe o que é melhor para nós.

Veremos três competências de Deus. A primeira delas é: **É DA COMPETÊNCIA DE DEUS ESCOLHER OS SEUS MINISTROS** – *“Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, por vontade de Deus e o irmão Timóteo”*.

O Brasil conta com vários ministérios, por exemplo, ministério da saúde, infraestrutura, transporte e vários outros. Sendo presidente de um país tão vasto e com tantos assuntos a serem tratados seria impossível ao presidente atuar com competência em todas elas. Então ele escolhe pessoas para o representar e tomar decisões como se ele estivesse lá.

Os ministros não farão o que pensam ser o melhor, mas fazem o que o presidente faria se estivesse tomando, ele mesmo, aquela decisão. O ministro fala, faz e toma decisões em nome daquele a quem representam. É por isso que é da competência do presidente escolher os ministros.

O mesmo acontece quando você não pode viajar e tem de resolver um assunto em outro lugar. Você dá uma procuração para alguém da tua confiança e essa pessoa decidirá por ti sobre o assunto ao qual você o autorizou. Ele será o teu ministro. Somente ele será competente para te representar.

Quando tratamos sobre o Ministério Pastoral falamos de algo muitas vezes penoso. A maioria dos pastores se desgastam tanto que adoecem no cuidado com a Igreja. É uma tarefa árdua representar a Deus e falar em Seu nome.

Se levantar contra um ministro de Deus é se levantar contra o próprio Deus. Caso o ministro faça algo errado o próprio Deus deixou presbíteros na Igreja para agirem contra ele. Não podemos, como pessoas, nos levantar contra pastores que são fiéis a Deus, pois se são fiéis estarão cumprindo o seu papel de representar a Deus e quando as pessoas não o obedecem estarão desobedecendo a quem o escolheu.

Isso não dá superpoderes aos pastores. Muitos gostam do termo: *“Não toqueis nos ungidos de Deus”*. Aplicam esta palavra a si para exigir um tratamento especial, porém se esquecem que esta palavra, que é bíblica, foi dirigida para identificar cada um dos salvos. Todos os crentes são ungidos de Deus e não poderão ser tocados para o mal.

Pastores devem ser obedecidos e honrados desde que sejam fiéis a quem os escolheu. Quando qualquer pastor fala ou

faz qualquer coisa contrária à vontade de Deus ele deve ser confrontado com a verdade e exposto ao juízo da Igreja. Sua honra está em representar fielmente ao Senhor que o escolheu como Seu ministro. O pastor fiel deve receber da Igreja todo o respeito, honra e obediência que dariam ao próprio Deus.

A Igreja deve aplicar as mensagens pregadas em suas vidas como palavras de Deus para ela. Por isso é que oramos antes de iniciar a pregação, para que o Espírito Santo inspire ao pregar para que Deus fale através do seu ministro.

Os oficiais da igreja recebem de Deus a autoridade e a responsabilidade de agir em nome dEle. Em casos de pecados o Conselho da Igreja se transforma em tribunal para julgar o membro infrator da lei divina. Ele terá seus direitos de defesa assegurados, porém deverá receber a decisão do colegiado com submissão a Deus. Se está sendo punido é porque desobedeceu a Deus e o próprio Deus, usando seus ministros, o puniu.

Deus escolheu ministros. No Antigo Testamento Deus escolheu profetas para falarem ao Seu povo em nome de Deus e eles diziam: *“Deus disse!”* O povo sofreu penalidades da parte de Deus por não ter ouvido aos profetas e obedecido a Deus que falou através deles.

Mas não houve apenas bons profetas. Falsos profetas desejaram a honra que os profetas de Deus tinham diante do povo e começaram a falar como se Deus falasse por eles. Eles

foram punidos por Deus, pois se Deus não os escolheu eles não poderiam dizer que falavam da parte de Deus se Deus não falou com eles. Eles não eram competentes para isso.

Os sacerdotes eram ministros de Deus. Tinham uma responsabilidade muito grande. Em Êxodo 28.30, diz que eles deveriam levar duas pedras, com os nomes das doze tribos de Israel, amarradas ao peito, sobre o coração, levando sobre si o pecado do povo de Deus ao representá-los diante de Deus. Essa foi uma figura de Cristo, nosso Sumo Sacerdote, que levou sobre si o pecado de todos nós.

Os sacerdotes se alimentavam dos dízimos, pois assim Deus continua sustentando os seus ministros. Deus lhes o direito a ter a sua disposição uma casa para morar com a qual Deus garantiu moradia a eles (Ezequiel 15.1,4). Ao entrar em Canaã os sacerdotes não receberam herança, como todos de Israel, pois Deus lhes disse que Ele mesmo seria a herança deles (Nm 18.20). Deus tratou os sacerdotes, como seus ministros, de modo especial, pois o representam.

Os reis também são considerados ministros de Deus. O povo exigiu a coroação de um rei para serem como todos os demais povos à sua volta. Receberam Saul. Mas o escolhido de Deus foi Davi, ao qual Deus ungiu e retirou Saul do trono para colocar o seu ministro.

Presbíteros são ministros de Deus e devem cuidar da vida espiritual dos membros da igreja. É por isso que eles são escolhidos sob orações e ordenados para exercerem a sua função. Suas decisões devem refletir a vontade de Deus.

Os Diáconos também são oficiais da igreja. As regras para a sua escolha foram dadas por Deus e eles devem cuidar da vida material do povo de Deus. Deve suprir suas necessidades e evitar que qualquer pessoa seja maltratada e desrespeitada.

Paulo se identifica como *“Apóstolo de Cristo Jesus, por vontade de Deus”*. Até hoje muitos questionam a posição de Paulo como apóstolo. As regras para a escolha de um apóstolo para substituir a Judas foram dadas (Atos 1.21,22,24,25). Teria de ter acompanhado Jesus em seu ministério, ser testemunha do seu batismo, milagres, morte e ressurreição.

Paulo não acompanhou o ministério terreno de Jesus e nem viu seus milagres, pois não era um dos seus discípulos. Mas o próprio Cristo veio ao seu encontro e falou com ele. Assim ele se tornou testemunha da ressurreição de Cristo, pois falou com o Cristo ressurreto e foi Ele quem o comissionou. Então, por vontade do próprio Jesus Cristo Paulo se tornou um Apóstolo. Foi por isso que Paulo afirmou que é da competência de Deus escolher os Seus ministros, como o escolheu.

Em segundo lugar veremos que **É DA COMPETÊNCIA DE DEUS CHAMAR PARA A SALVAÇÃO** – *“Aos santos e fiéis irmãos em Cristo que se encontram em Colossos”*.

O povo de Deus depende, em tudo, de Jesus Cristo para receber qualquer benesse da parte de Deus. Escrevendo aos Efésios Paulo afirmou que *“Deus nos abençoa em Cristo”*.

A nossa salvação é o primeiro ato divino em nós. Sua vontade se revela na escolha de perdidos e no envio do Seu Espírito que vivificará o perdido salvo e transformará sua vida o encaminhando na direção do seu Redentor.

Muitos dão ênfase a versículos sem observar o contexto todo. Em João 15.16, lemos: *“Não fostes vós que escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros e vos designei para que vades e deis frutos...”*. É muito clara a competência de Deus na escolha daqueles que serão salvos.

Paulo reafirma esta verdade ao dizer em sua carta aos Romanos: *“Não depende de quem quer ou de quem corre, mas de Deus usar a Sua misericórdia”*. Se você ouviu e creu no evangelho sinta-se privilegiado, especial, pois você foi chamado por Deus, escolhido e vivificado por uma decisão dEle.

No capítulo oito de Romanos Paulo dá uma sequência dos atos divinos para a salvação do homem. Entre eles está o chamado de Deus. Deus é quem chama para si os pecadores que quis salvar.

Se Deus não chamasse os pecadores nenhum homem viria a Deus. Se dependesse dos pecadores nenhum deles seria salvo. Paulo cita o que foi dito no Salmo 14.2,3, Deus olhando para a terra não viu um justo sequer. Não havia nenhum que temesse ou que buscasse a Deus. Que triste situação! Essa era a situação de todos os homens, sem distinção.

Essa era a nossa situação até que Deus interviu em nossa história. Paulo trata dessa situação desesperadora do homem sem Deus no segundo capítulo de Efésios, quando ele diz que os gentios estavam sem Deus, distantes dEle e sem nenhuma esperança, mas Deus agiu e mudou esta realidade. As pessoas que estão pulando o carnaval, bebendo, usando drogas ou se prostituindo elas não estão pensando em Deus. Nem se lembram dEle, como descrito por Paulo e pelo Salmo 14.

Dou graças a Deus porque me permitiu cair para demonstrar a Sua misericórdia em mim que me achava fiel. Me fez ver o quanto sou dependente da Sua misericórdia e revelou Sua graça a mim. Mostrou-me que sozinho eu estaria perdido e distante dEle. Mas me arrastou, abriu meu coração e me fez amá-lo. Que bom que ele não me deixou escolher. Ele decidiu me salvar e por isso sou salvo.

Em 1ª Pedro 1.13-16 revela que o dever dos pecadores salvos é andar em santidade, pois o Deus que os chamou é

santo. Fomos salvos e devemos viver em santidade como o nosso Deus é santo.

Somos dependentes de Deus para sermos fiéis. É Ele quem atua em nós para que sejamos fiéis. Devemos nos submeter à Sua vontade e não nos engradecermos achando que temos méritos diante de Deus por nossa fidelidade.

O texto cita os “*Santos*”. A Igreja Católica tem como costume canonizar pessoas como santos. Isso fazem porque era o costume dos antigos homenagear os seus heróis e porque vivendo em meio a tanta perversão, quando alguém se destacava em santidade, o tratavam como superior e por isso lhe deram a posição de intercessores, posto que pertence e sempre pertencerá somente a Jesus Cristo (1ª Timóteo 2.5).

“*Santos*” na Bíblia são todos os salvos, assim também como os seus filhos. Não se trata de ídolos, mas de pecadores perdoados pelo sacrifício redentor de Jesus Cristo. Todos os convertidos são tratados por Deus como santos, pois foram lavados pelo sangue de Jesus, que os purificou de todos os pecados.

Somos perfeitos e mais santos que os outros? Não! Não oramos como deveríamos orar, pois nos é cobrado que oremos sem cessar. Não lemos a Bíblia como deveríamos, pois ao fazê-los deveríamos ouvi-la com todo o nosso coração, alma e sentimentos, e na maioria das pessoas a leitura bíblica provoca

sono. Nossa participação nos cultos é imperfeita, pois deveríamos prestar culto a Deus diariamente, constantemente, vivendo uma vida de adoração, o que não tem sido para muitos.

Somos santos porque fomos transformados pelo agir de Deus em nós, pois Ele, usando da Sua competência, decidiu nos salvar. Ele está nos santificando, mas ainda somos imperfeitos.

Vimos que é da competência de Deus chamar pecadores que quer salvar, mas nem sempre a igreja aceita esta decisão, pois, na maioria das vezes rejeita pessoas que são diferentes ou que não se encaixam no padrão estabelecido por ela. Exclui pessoas por sua classe social, sua capacidade financeira, seu modo simples de se vestir ou falar.

A Igreja é obrigada a entender que Deus salvou aqueles que Ele quis e cabe a Igreja acolher e contribuir para que essa pessoa, caso ainda não viva de acordo com Deus, que aprenda com a Igreja a se portar como mais um dos filhos de Deus, sem nunca rejeitar um escolhido por Ele.

Veremos ainda que **É DA COMPETÊNCIA DE DEUS PROMOVER A PAZ** – *“Graça e paz a vós outros, da parte de Deus, nosso Pai”*.

A paz que precisamos ter é a paz que vem do nosso Deus. Pense no que você poderia ter para conseguir a paz. Será que muito dinheiro te daria paz. Há muitos que têm muito dinheiro e

não tem paz, pois não tem a Cristo e só ele é que dá a verdadeira paz.

Será que cadeados e grades fortes te dariam segurança. Com certeza não. Um amigo colocou um cadeado enorme do seu portão achando que estaria seguro. Na mesma noite um malandro, usando um alicate especial o cortou. É Deus que nos dá a verdadeira segurança e paz. Nada neste mundo poderia nos garantir a segurança que somente Deus dá.

É Deus que nos faz olhar para outros que receberam da mesma graça e desejar o seu bem-estar. Olhamo-nos com nossos defeitos e nos aceitamos e nos ensinamos e nos santificamos no mesmo sentimento e dever de sermos santos como aquele que nos tirou do império das trevas e nos trouxe para a luz.

Romanos 9.14-18, diz: *“Logo, tem ele misericórdia de quem quer e também endurece o coração de quem lhe apraz”*.

Irmãos temos um péssimo hábito de julgar a Deus. Discordamos do Seu agir achando que faríamos diferente e melhor. Não concordamos com tragédias, acidentes e enfermidades que recaem sobre as pessoas, como se fossem um ato de crueldade de Deus.

No filme *“O Todo Poderoso”*, filme antigo que mostra um homem insatisfeito com as situações recebe de Deus o poder de agir e faz tudo errado, e no fim devolve o poder a Deus

reconhecendo que Deus é justo e sábio. Ele sabe o que é melhor para todos.

Essa é a conclusão que chegamos. Se Deus dá paz a alguém é da sua competência. Se ele não a dá e deixa alguém em angústias, é também da sua competência. Ele sabe o que é melhor e sabe quem deve sofrer e como isso deve ocorrer. Não nos cabe julgar a decisão de Deus. Somos servos e servos não questionam o seu Senhor.

Jesus mostrou sua misericórdia agindo em favor dos mais humildes e desprezados da sociedade. Ele agradecia o alimento como algo vindo da parte de Deus para o sustento dos Seus, como graça revelada. Em Romanos 6.16,17, temos o ensino de que fomos libertados da escravidão do pecado. Éramos escravos e fomos libertos, teríamos que sofrer por toda a nossa vida, mas Deus revelou sobre nós a Sua misericórdia e nos fez livres.

Em 2ª Coríntios 9.15, nos é dito que a salvação é um dom, é um presente de Deus, é um dom inefável. É algo inexplicável, pois nenhum dos pecadores merecia a salvação e todos, ao contrário, merecia a condenação, mas mesmo assim fomos salvos. Recebemos a salvação como um presente divino para nós.

No capítulo oito de Romanos temos a descrição da força do amor revelado a nós. Seu amor nos faz firmes para vencer as tentações e suportarmos o insuportável. O Seu amor nos faz

seguros mesmo diante de poderes espirituais e de situações fora do nosso controle. Deus vela por nós porque decidiu nos amar.

Se a graça se baseasse em méritos ela não seria graça, mas pagamento. É da competência de Deus dar a sua graça e promover a paz no coração daqueles que foram salvos.

Ele envia Seu Espírito para clamarmos: “*Aba!*” que quer dizer “*meu Pai*”. O Espírito Santo nos faz sentir filhos de Deus. Adotados pelo agir de Jesus Cristo. Isso para que tenhamos paz.

Romanos 5.1, diz: “*Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus*”. Ele nos dá fé para que entendamos que o que foi feito na cruz foi por nós e uma vez crendo nEle temos paz para vencermos em todas as situações entendendo que nenhum do Seu agir será contra nós.

Se você não é um perdido, como tantos, é porque Deus usou da Sua competência para te libertar do império das trevas. Dê graças a Deus pela paz que você recebeu. Foi um presente divino. Seja grato.

O resultado da ação de Deus em nós é a paz. Se você quer uma paz diferente da que Deus te dá você não terá paz. Você pode ter tudo o que esta terra dá, ser o mais rico e bem-sucedido, ser da família mais importante, mas sem a graça e a misericórdia de Deus sobre ti, você não terá paz, pois é da competência de Deus dar paz, sem ele você não terá nada.

A lição desse estudo é que devemos acatar com humildade aquilo que foi decidido por Deus, pois Deus agiu como Lhe compete agir. Os seus ministros são Sua escolha. Quem é salvo é Sua escolha. Quem terá paz, é Sua escolha. Entenda que Deus sabe o que é melhor e Suas decisões não devem ser questionadas, mas acatadas com gratidão porque é o melhor para nós.

Irmãos, neste estudo tratamos sobre o tema:

AQUILO QUE É DA COMPETÊNCIA DE DEUS.

Vimos que...

- **É DA COMPETÊNCIA DE DEUS ESCOLHER OS SEUS MINISTROS** – “*Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, por vontade de Deus e o irmão Timóteo*”.
- **É DA COMPETÊNCIA DE DEUS CHAMAR PARA A SALVAÇÃO** – “*Aos santos e fiéis irmãos em Cristo que se encontram em Colossos*”.
- **É DA COMPETÊNCIA DE DEUS PROMOVER A PAZ** – “*Graça e paz a vós outros, da parte de Deus, nosso Pai*”.

Assim como uma criança dorme tranquila nos braços dos seus pais devemos nos aquietar e ficar tranquilos, pois nosso Deus é competente no que faz. Ele sabe o melhor e age com sabedoria e conhecimento. Ele faz o bem aos Seus e sabe dar a recompensa que os ímpios merecem.

Não queira ser juiz nas escolhas de Deus. Você não tem competência para esta tarefa. Se Ele agiu como agiu é porque não somente sabe o melhor, mas é competente para agir.

Viva seguro pois o Deus que quis te salvar é poderoso e sábio para garantir o teu bem.